NASA ABRE INSCRIÇÕES PARA VIAGEM A MARTE

NARRATIVA

Nasa renova protocolo e segurança

Por Gislaine Buosi

"Nasa abre inscrição para passar o Natal em Marte!" Li, com certa incredulidade, a manchete do jornal. Que proposta maluca! Então me lembrei: adoro propostas malucas! Sem pensar duas vezes, inscrevi-me.

A viagem aconteceria em 30 dias, tempo suficiente para cumprir um sem-número de exigências da comissão da Nasa para a viagem espacial: entrevista, testes físicos, treinos de gravidade zero, simulação de voo, aulas de Geografia Espacial, isso sem contar meu traje espacial que chegou nas vésperas – ao experimentá-lo, tive a sensação de já estar flutuando no espaço, ao que minha mãe observou:

— Carol, você esqueceu de descalçar as sandálias...

Minha euforia era tanta, que, por alguns instantes, mais altinha por conta do salto da sandália, pensei que estivesse sob o efeito da gravidade zero...

Um turbilhão de coisas acontecendo ao mesmo tempo! As malas... Nem lembrei de perguntar quantas malas poderia levar, talvez apenas uma, grande, para caber uma miniatura de árvore de Natal, um Jesuzinho de plástico e um panetone pequeno.

A rotina era exaustiva. Sorte a minha que já estava em férias.

Na antevéspera, meus olhos estavam encharcados de sono – afinal, havia dias que eu dormia apenas pedaços da noite, e sonhava com a superfície avermelhada de Marte – até a sugeri ao comandante da tripulação que cimentasse o chão de Marte, para que pisássemos com segurança, quer dizer, sem sujar os pés.

Na véspera, a maior choradeira em casa. Meu pai, ao me mostrar a fantasia de Papai Noel, foi quem mais chorou – em compensação foi ele quem ganhou meu abraço mais apertado.

No dia e hora marcados, chegamos ao local do lançamento da espaçonave. Topamos com uma pequena multidão... e um grande alvoroço. Na base do embarque, uma placa nos anunciava: decolagem a Marte cancelada, por motivos de força maior.

Mais uns dias e soubemos que o motivo de força maior era o estrago de alguns cabos da nave, serviço de uma baita ratazana! Esse fato fez com que a Nasa ampliasse seu protocolo de segurança: verificação de roedores, antes do lançamento!